

— Um paralítico moribundo foi recolhido a casa de Filipe. Veio transportado de grande distância, pleiteando a cura impossível. Está cansado, aflito, e Filipe permanece ausente em missão de socorro... Se lhe desses dois dias de assistência piedosa, praticarias nobre ação...

— É impraticável! — tornou o rapaz — sou fiscal das disposições do Levítico e, nessa função, provavelmente seria compelido a isolar o enfermo no vale dos imundos... A medida é imperiosa se ele houver ingerido carnes impuras.

O Senhor esboçou um sorriso e agradeceu. Insistindo, porém, o interlocutor, Jesus indagou:

— Que pretendes, enfim?
— Garantir futura representação do reino que se aproxima...

O Nazareno fitou nele o olhar translúcido e redarguiu:

— Erraste o caminho. Naturalmente o teu carro deve seguir para Jerusalém, onde se concentram todos aqueles que distribuem cargos bem pagos.

— Mas, reitero a solicitação — disse o armeiro de Fassur, — quero colocar-me dentro da nova ordem!...

Apesar do imperativo que transparecia daquela voz, o Mestre finalizou, muito calmo:

— Prossegue em teu caminho e não teimes. Realmente, reclamamos companheiros para o ministério. Já possuis, todavia, muitos títulos de inibição e o Evangelho precisa justamente de corações desembaraçados que estejam prontos ao necessário auxílio em nome de Nosso Pai.

O explicador dos textos de Ezequiel deu uma gargalhada, olhou para o Messias evidenciando inexcável sarcasmo, qual se houvera defrontado um louco, e partiu sem compreender.

XXXVIII

ENTRE O BEM E O MAL

O Gênio do Bem e o Gênio do Mal aproximaram-se simultaneamente do Homem e ocuparam-lhe as antenas receptivas da mente, disputando-lhe a colaboração.

Empenhado na construção do Reino de Deus, sobre a Terra, o Gênio do Bem, mais poderoso e mais forte, assoprou-lhe a fronte, desanuviando-a, e notificou-lhe, através do "sem fio" do pensamento:

— Filho meu, venho abrir-te Caminho para a luz eterna. Arrebatar-te-ei a sublimes culminâncias. Integrarás o séquito de cooperadores do Altíssimo. Com o teu concurso, o planeta libertar-se-á da peste, da fome e da guerra e o paraíso brilhará entre as criaturas...

Fremia o Homem de gozo íntimo.

O nume celeste, porém, passou a relacionar as condições:

— Para esse fim, iniciarás os serviços renunciando às facilidades humanas.

Regozijar-te-ás quando fores desprezado.

Servirás sem descanso.

Nunca reclamarás recompensa.

Ajudarás ao necessitado que se perdeu no sofrimento e ao ímpio que se precipitou nos despenhadeiros da ignorância.

Alegrar-te-ás com a prosperidade de todos e preferirás o sacrifício de ti mesmo.

Rejubilar-te-ás com o êxito de teus amigos, tanto quanto lhes partilharás a dor.

Não te deterás sobre as imperfeições de ninguém; entretanto, vigiarás, dia e noite, os teus

próprios defeitos, de maneira a corrigi-los definitivamente.

Confiarás no Senhor de modo invariável, ainda mesmo quando o desânimo te assedie por todos os lados.

Não pleitearás o incenso bajulatório.

Fixar-te-ás no dever, acima de todas as considerações, convicto de que toda a glória pertence ao Criador.

Estimarás os que te não compreendam.

Desculparás, centenas de vezes, diariamente.

Não perderás tempo na curiosidade vazia.

Consagrarte-ás à prática do bem, sem perguntas vãs.

Não te prenderás aos resultados da ação, para que os cárceres floridos não te surpreendam a alma.

Colabora no bem de todos, aprendendo a servir.

E, sobretudo, não te esqueças de que só o amor sacrificial te conferirá energias e recursos para a obra imortal que proponho.

Interrompeu-se o anjo, e o Homem, longe de entusiasmar-se com a oferta, entregou-se a profunda estranheza...

Nesse instante, o Gênio do Mal, interessado na conservação do império do "eu", assoprou-lhe a frente, turvou-a com o magnetismo da ilusão e falou:

— Meu filho, não te preocupes com os ideais superiores.

As estrelas são maravilhosas lâmpadas no firmamento, mas são inalcançáveis.

Auxilia-me a conservar a Terra tal qual é, para que a luz nos não incomode o milenário serviço de sombras.

Alarga a tua gaiola e põe as almas desprevenidas dentro dela.

Prende nas mãos os que se acerquem de teu roteiro.

Jamais perdoes, porque perdão é fraqueza...

Antes de ser bom, preocupa-te em não seres tolo.

A renúncia é a arte dos covardes.

Se alguma bomba te ameaça o domicílio, trata de colocá-la à porta do vizinho.

Nunca te sacrificues por ninguém.

Concentra-te nos lucros imediatos e multiplica vantagens e direitos.

Quando não encontres cortejadores do teu nome, diligencia o louvor em boca própria.

Não cogites de muita construção elevada, mas não te esqueças de boa e contínua propaganda de ti mesmo.

Pensa em ti noventa e nove vezes e reflete nos interesses dos outros apenas uma vez em cada cem, caso te seja isso possível. Assim vencerás.

Não acredites em paz, fora de teu leito ou de tua mesa, nem gastes tempo com o mito da fraternidade universal.

Amontoa pedras preciosas e ouro puro, convertendo-os em forte coluna no cimo da qual possas conversar tranquilamente com os teus semelhantes.

Recorda que a trincheira monetária é o único lugar do planeta em que respirarás suficientemente seguro.

Em troca de tua colaboração valiosa — e o portador do mal fez carantonha diabólica — auxiliar-te-ei a obter boa casa, cama confortadora, prazeres e comida farta.

O Homem acabou de registar a proposta no pensamento e quase enlouqueceu de alegria. Incumbiu-se, ele mesmo, de desligar-se da influência do Gênio do Bem e confiou-se, desvairado, ao Gênio do Mal.

O mensageiro do céu viu-se posto à margem e o satânico inspirador, lançando-lhe sarcástico olhar, desafiou:

— Então? Não me arrebaratarás o aliado incondicional.

Reparando, contudo, que o emissário divino permaneceu calado, bradou, estentórico:

— Porque não confundes o Homem com o teu poder e sabedoria?

O interpelado respondeu sem irritar-se:

— Tenho mais quefazeres e não me cabe despendar as horas em contendas inúteis. O assunto, porém, não está liquidado. Se o Gênio da Dor não passar por aqui em breves dias, voltarei, mais tarde, em companhia do Gênio da Morte...

E afastou-se, rápido, certamente no intuito de dirigir-se a outros homens.

XXXIX

A INDAGAÇÃO DO INSPETOR

O agrupamento doutrinário, naquela noite, apresentou aspecto festivo. Duas semanas antes, Abel, um dos orientadores espirituais da casa, anunciou a visita de um mensageiro de Jesus, marcada para aquela hora. Viria de muito alto, não só trazendo a bênção do Senhor, mas também no propósito de inspecionar a humilde instituição.

Deviam preparar-se os companheiros para a venerável presença e, em razão disso, a pequena comunidade se desdobrou em serviço e carinho.

Nas paredes muito limpas viam-se tuhos de flores odorantes. A luz derramava-se, profusa, de lâmpadas bem cuidadas. Extenso tapete amortecia o rumor dos passos de quantos, cautelosamente, penetravam o recinto e a atmosfera recordava o sagrado silêncio de um templo antigo.

Quando os dez cooperadores encarnados se agregaram em torno da mesa simples e acolhedora, a rogativa do diretor se elevou, comovente e cristalina.

Nós mesmos, ouvindo-a, registávamos inefável emoção.

O grupo, realmente, constituia-se de servidores da crença, sinceros e bem intencionados. Talvez, por isso mesmo, merecia a elevada deferênciada noite.

Terminada que foi a oração de abertura, fomos notificados de que o embaixador de cima não tardaria.

Com efeito, em dois minutos, represou-se o ambiente de suave luz.